

Nova agência deverá contratar 800 técnicos

SÔNIA CRISTINA SILVA

BRASÍLIA – A Agência Nacional de Saúde, instituição que vai reforçar a vigilância sobre medicamentos e alimentos no País, deverá contratar por concurso 800 técnicos. Segundo o secretário Nacional de Vigilância Sanitária, Gonzalo Vecina, a nova agência, nos moldes da agência norte-americana Food and Drug Administration (FDA), contratará médicos, engenheiros químicos, biólogos, agrônomos, técnicos em alimentos e até advogados. Haverá um plano de carreira e todos serão concursados, com a promessa de salários “adequados”.

A agência terá grupos específicos de, no máximo, 20 pessoas cada para cuidar das diversas áreas de atuação da Vigilância Sanitária, incluindo medicamentos, produtos de limpeza, alimentos, serviços de saúde (laboratórios de análise clínica, por exemplo), correlatos (serviços de salão de beleza, barbearia, equipamentos e materiais médico-hospitalares), portos, aeroportos e fronteiras. “Queremos reunir um grupo de pessoas que tenham domínio do processo de produção e de circulação dos produtos”, explicou Vecina. Eles formarão uma “rede de conhecimento”, por meio de contatos com centros de pesquisas mundias.

Uma das funções desse pessoal a ser contratado será montar bancos de dados nacionais sobre remédios e alimentos. Esses bancos de dados servirão para rastrear e prevenir problemas com remédios ou alimentos. Com R\$ 100 milhões para a instituição já incluídos no orçamento do Ministério da Saúde do ano que vem, a nova agência federal aumentará a taxa de registro de medicamentos e alimentos novos no País.

Embora o formato definitivo da agência dependa de sugestões a serem enviadas ao ministério e da aprovação de um projeto de lei do Congresso, Gonzalo Vecina aposta nos bancos de dados como um dos principais instrumentos da instituição. Os custos da agência serão cobertos parte pelo Tesouro Nacional e parte pela cobrança para registros de produtos, cujas taxas serão reajustadas.